

CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10232

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Approaching sexuality in aging: an integrative review

Enfoque de la sexualidad en el envejecimiento: una revisión integrativa

Fernanda Alencar de Almeida Pereira Fabrício^{1*}; Gilka Paiva Oliveira Costa²; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira³; Antônia Lêda Oliveira Silva⁴; Maria Socorro Costa Feitosa Alves⁵; Mariana Lacerda Siqueira Brasileiro⁶

Como citar este artigo:

Fabrício FAAP, Costa GPO, Moreira MASP, et al. Bordagem da sexualidade no envelhecimento: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:1692-1697. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10232>

ABSTRACT

Objective: Identify scientific evidence in the literature that influences health professionals' approach to sexuality in the elderly. **Method:** integrative review research, through search for scientific articles in the databases MEDLINE and CINAHAL and in Virtual Libraries/Bibliographic Repositories LILACS, Scielo and Science Direct, focusing on health professionals and sexuality in elders. **Results:** fourteen articles were selected, showing that most health professionals have limited knowledge, varied attitudes and do not approach the subject proactively. The lack of knowledge and training on the subject, lack of time in appointments and the discomfort generated by the theme were reported difficulties. **Conclusion:** most health professionals neglect to talk about sexuality with older patients. The minimum attention to the subject provides an embarrassing environment for both elders as health professionals.

Descriptors: Aged, Aging, Sexuality, Health personnel.

- ¹ Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba; Médica pela Universidade Federal da Paraíba. Residência médica em Clínica Médica e Geriatria. Integra o Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/UFPB). Instituto Paraibano de Envelhecimento (UFPB) Áreas: gerontologia e geriatria.
- ² Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Psicologia - Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba com especialização em Ginecologia e Obstetrícia. Pesquisadora vinculada ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/UFPB). Atualmente é professora adjunta de Psicologia Médica, Formação Médica e Relação Médico Paciente - Centro de Ciências Médicas - Departamento de Medicina Interna - UFPB. É líder do grupo de pesquisa em saúde sexual, reprodutiva e humanidades. Faz parte do programa de pós graduação em gerontologia (UFPB). Áreas de atuação: Saúde Sexual e Reprodutiva; Educação Médica; Adolescência; Psicologia Social da Saúde e Teoria das Representações Sociais.
- ³ Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado sanduíche no ISCTE-IUL-Lisboa Portugal. Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB e Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Grupo Internacional de Pesquisa em Saúde, Envelhecimento e Funcionalidade (GIPSEF). Pesquisadora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/UFPB); Vice-líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/UFPB); Áreas: Funcionalidade e Envelhecimento; Saúde do Idoso; HIV/Aids e Representações Sociais e Saúde
- ⁴ Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado em Psicologia Social pelo ISCTE/Portugal. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Pesquisadora associada da Universidade de Évora; Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES/PPGEN); Líder do Grupo Internacional de Pesquisa sobre Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS); Pesquisadora fundadora da Rede Internacional de Pesquisa sobre Representações Sociais em Saúde (RIPRES) - Universidade de Évora/Portugal; Áreas: políticas e práticas de saúde e representações sociais; saúde do adulto e do idoso; saúde coletiva. Instituto Paraibano de Envelhecimento-UFPB.
- ⁵ Doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade de Pernambuco. E Pós-Doutorado no ISCTE - Universidade de Lisboa, Portugal. Graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado em Odontologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Titular em Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Área de Odontologia e Saúde Coletiva, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: saúde coletiva, representações sociais e envelhecimento. Integra a Rede Internacional de Pesquisas sobre Representações Sociais de Saúde - RIPRES.
- ⁶ Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Residência Médica em Pediatria e Medicina Intensiva Neonatal. Pesquisadora em Saúde Coletiva participante do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS. Hospital Universitário Lauro Wanderley. Áreas: gerontologia, pediatria e relação intergeracional.

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10232 | Fabrício FAAP, Costa GPO, Moreira MASP, et al. | ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO...

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura evidências científicas que influenciam a abordagem da sexualidade na pessoa idosa pelos profissionais de saúde.

Método: pesquisa de revisão integrativa, por meio da busca de artigos científicos nas bases MEDLINE e CINAHAL e nas Bibliotecas Virtuais/Repositórios Bibliográficos LILACS, Scielo e Science Direct com enfoque sobre profissionais de saúde e sexualidade em idosos. **Resultados:** foram selecionados 14 artigos que evidenciaram que a maioria dos profissionais de saúde possuem conhecimento limitado, atitudes variadas e não abordam o assunto proativamente. A ausência de conhecimento e treinamento no assunto, a falta de tempo nas consultas e o desconforto gerado pelo tema foram dificuldades relatadas. **Conclusão:** a maioria dos profissionais de saúde negligencia a conversa sobre sexualidade com os pacientes mais velhos. A mínima atenção ao assunto proporciona um ambiente embaraçoso tanto para os idosos quanto para os profissionais de saúde.

Descritores: Idoso, Envelhecimento, Sexualidade, Pessoal de saúde.

RESUMEN

Objetivo: Identificar evidencia científica en la literatura que influye en el enfoque de los profesionales de la salud sobre la sexualidad en los ancianos.

Método: investigación de revisión integral a través de la búsqueda de artículos científicos en las bases de datos MEDLINE y CINAHAL y en las Bibliotecas/Repositorios Virtuales LILACS, Scielo y Science Direct que se centran en los profesionales de la salud y la sexualidad en los ancianos. **Resultados:** seleccionaron 14 artículos que mostraban que la mayoría de los profesionales de la salud tienen un conocimiento limitado, actitudes variadas y no aborda de manera proactiva. La falta de conocimiento y capacitación, la falta de tiempo en las consultas y la incomodidad generada fueron dificultades reportadas. **Conclusión:** la mayoría de los profesionales de la salud descuidan hablar sobre sexualidad con pacientes mayores. La mínima atención al tema proporciona un ambiente vergonzoso tanto para los ancianos como para los profesionales de la salud.

Descriptores: Ancianos, Envejecimiento, Sexualidad, Personal de salud.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um constituinte fundamental no ciclo de vida humano, uma dimensão relacionada à saúde, sendo um componente importante da vida. Reconhecida como uma necessidade básica, consegue ser significativa na manutenção das relações entre os indivíduos e não pode ser fragmentada de outros aspectos da vida.¹⁻² A sexualidade, a saúde sexual e a expressão da identidade sexual são reconhecidas como integrantes centrais da qualidade de vida e bem-estar.³

O envelhecimento populacional proporciona a necessidade dos sistemas de saúde mundialmente aprender as crescentes demandas dessa faixa etária. A nova realidade compreende idosos em diversas condições físicas, cognitivas e psicológicas sendo fundamental o entendimento desse processo em todos os seus aspectos e a sexualidade é um dos componentes essenciais nessa abordagem.⁴

A Organização Mundial de Saúde define sexualidade como uma energia que estimula amor, contato, ternura e intimidade, integrando as pessoas no modo de sentir e tocar-se, motivando pensamentos, ações, interações, saúde física e mental.³

A expressão da sexualidade não se limita à relação

sexual e pode ser refletida por meio de intimidade física como beijos, abraços, toques e pelo compartilhamento emocional de alegria, carinho e valores, tratando-se de uma necessidade básica do ser humano, não podendo ser fragmentada de outros aspectos da vida.⁵ Estudos mostram que os idosos continuam a experimentar interesse sexual e desejam manter sua sexualidade.⁵⁻⁷

O tema da sexualidade no envelhecimento, entretanto, ainda é cercado de preconceito dos mais jovens, dos idosos e de muitos profissionais da área de saúde, sendo uma área da gerontologia pouco abordada. Há muitos mitos culturais que podem resultar do retrato da mídia e de muitas crenças comuns como o da velhice assexuada e o dos idosos sexualmente indesejáveis e frágeis, pelas mudanças físicas e de conotação engraçada.⁸

Apesar disso, os idosos têm atividade sexual como evidenciam uma pesquisa sueca e americana informando que 46 % dos homens com idades entre 70 e 80 anos relataram ter pelo menos um orgasmo no mês anterior e que 75% dos homens e 50 % das mulheres com idade superior a 65 anos referiram interesse sexual, respectivamente.⁶ O envelhecimento, no entanto, pode afetar a sexualidade negativamente, aparecendo alterações relacionadas ao desejo, excitação, confiança sexual e satisfação.⁹

Evidências sugerem ligação entre qualidade de vida sexual nos idosos e melhor saúde física nos Estados Unidos da América, bem como uma maior satisfação com a vida em Israel.⁶ Esse julgamento sobre a vida também pode estar relacionado a uma melhor saúde cardiovascular, humor e longevidade nessa faixa etária.⁸

Considerando os benefícios para a saúde secundários à manutenção da sexualidade e sua forte conexão com a qualidade de vida, os profissionais da saúde devem identificar as peculiaridades dos idosos para auxiliá-los na preservação da vida sexual satisfatória.¹⁰

Dessa forma, surgiu a seguinte questão norteadora: os profissionais de saúde abordam a sexualidade das pessoas idosas? Esse estudo de revisão justifica-se para necessidade de encontrar na literatura artigos que abordassem nosso objeto de estudo sobre as influências no reconhecimento da sexualidade pelos profissionais de saúde como um componente de cuidado de saúde das pessoas idosas.

Para responder este questionamento, este estudo tem como objetivo identificar na literatura evidências científicas que influenciam a abordagem da sexualidade na pessoa idosa pelos profissionais de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, construída por meio da busca de publicações científicas indexadas nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), realizada pelo buscador *Pubmed* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHAL), além das

bibliotecas virtuais/repositórios bibliográficos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Science Direct*.

As seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa foram delineadas. A primeira fase constituiu-se na elaboração da pergunta norteadora, que consiste em um questionamento que direciona o estudo dentro do tema: Como é feita a abordagem da sexualidade em idosos pelos profissionais de saúde?

A segunda fase compreendeu a busca dos artigos na base de dados e bibliotecas virtuais/repositórios bibliográficos tendo sido realizada em fevereiro e março de 2018. Para a busca avançada, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DECS), nomeadamente descritor em português: Idoso, Envelhecimento, Sexualidade, Pessoal de Saúde (profissional de saúde) e descritor em inglês: *Aged, Aging, Sexuality, Health Personnel*, sendo considerado o termo booleano AND.

Para seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: publicações nos últimos 10 anos (2008-2017) que tivessem enfoque sobre profissionais de saúde e sexualidade em idosos ou profissionais de saúde e sexualidade no envelhecimento. Inicialmente foram aplicados os critérios de inclusão a partir dos títulos, posteriormente aos resumos e, em última análise aos textos completos. Foram excluídos artigos que abordassem a sexualidade pelos profissionais de saúde em todas as faixas etárias, além da exclusão de publicações como editorial, relatos de casos, cartas ao editor e manuscritos.

Em seguida, na terceira fase para a caracterização dos artigos, após pesquisa e processo de exclusão, foi elaborada uma ficha com as seguintes informações: identificação do artigo (título, ano, autores, revista, local do estudo, idioma) e a coleta de informações referentes à amostra, ao tipo de estudo, ao instrumento de coleta, às dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na abordagem da sexualidade em idosos, ao tipo de profissionais abordados e as variáveis mais frequentemente abordadas nos estudos.

A quarta fase caracterizou-se por organizar as informações coletadas em um instrumento no formato de planilha Excel. Em seguida, na quinta fase foi realizada a discussão dos resultados que se deu a partir da interpretação e síntese dos mesmos, comparando-se os dados encontrados em cada artigo selecionado com a literatura referente à temática.

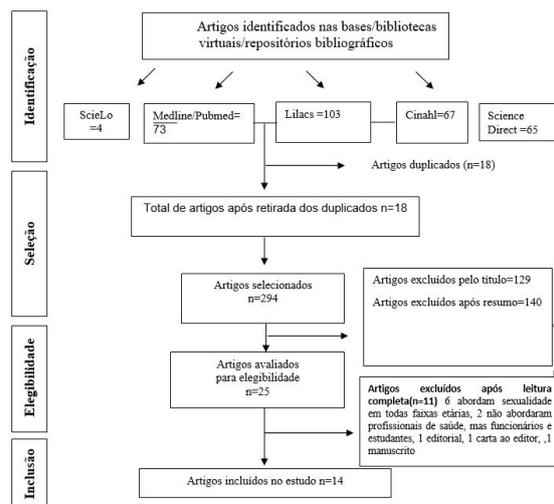
A sexta fase constituiu-se na apresentação dos resultados estruturados a partir das variáveis estabelecidas no instrumento de coleta, tornando possível o melhor entendimento e comparação entre os artigos selecionados.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados e Bibliotecas Virtuais/

Repositórios Bibliográficos possibilitou encontrar, inicialmente, 312 artigos: sendo 73 obtidos na MEDLINE pelo buscador *PubMed*, 4 na *SciELO* 103 na LILACS, 67 na CINAHL e 65 na *Science Direct*. Desses, foram lidos primeiramente os títulos, posteriormente os resumos e, em última análise, os textos completos, selecionando os artigos para o estudo. Dessa forma, restaram 14 artigos. **Figura 1.**

Figura 1- Fluxograma de seleção e inclusão dos artigos sobre os aspectos que influenciam a abordagem da sexualidade em idosos pelos profissionais de saúde. João Pessoa, PB, 2008-2017



Fonte: Elaborado pelos autores

Os artigos selecionados foram enumerados com as seguintes informações: identificação do artigo (título, ano, autores, revista, local do estudo, idioma). **Quadro 1**

Quadro 1 - Artigos selecionados sobre os aspectos que influenciam a abordagem da sexualidade em idosos pelos profissionais de saúde. João Pessoa, PB, 2008-2017

N	Título	Autores	Ano	Revista	Idioma/Local
1	<i>Sexuality, sexual health and older people: A systematic review of research on the knowledge and attitudes of health professionals</i>	Haesler E., Bauer M., Fetherstonhaugh D	2016	<i>Nurse Education Today</i>	Inglês/Austrália
2	<i>Exploratory study of Australian aged care staff knowledge and attitudes of later life sexuality</i>	Chen YH ¹ , Jones C ² , Osborne D	2017	<i>Australasian Journal on Ageing</i>	Inglês/Austrália
3	<i>Talking to healthcare providers about sex in later life: Findings from a qualitative study with older Australian men and women</i>	Fileborn B e et al	2017	<i>Australasian Journal on Ageing</i>	Inglês/Austrália
4	<i>Are sociodemographic characteristics, education and training, and attitudes toward older adults sexuality predictive of willingness to assess sexual health in a sample of US psychologists</i>	Greener MF, Gonzalez CA, Sprankle E.	2015	<i>Sexual and Relationship Therapy</i>	Inglês/EUA

5	Sexuality and dementia: An E-Learning resource to improve knowledge and attitudes of aged care staff	Jones C. et al	2016	Educational Gerontology	Inglês/Austrália
6	Education of aged residential care staff regarding sexuality and sexual health in later life	McAuliffe L. et al	2015	Journal of Clinical Nursing	Inglês/Austrália
7	Sexuality in older adults: Effect of an education intervention on attitudes and beliefs of residential aged care staff	Bauer M. et al	2012	Educational Gerontology	Inglês/Austrália
8	Sexuality in older age: essential considerations for healthcare professionals	Gosney ATM	2011	Age and ageing	Inglês/Reino Unido
9	Sexual Activity and Aging	Lochlainn NM. et al	2013	JAMDA(Journal of the American Medical Directions-Elsevier)	Inglês/Irlanda
10	Assessment of physicians addressing sexuality in elderly patients with chronic pain	Cherpak GL, Santos FC	2016	Einstein	Inglês/Brasil
11	Aging sexuality: knowledge and perceptions of preparation among US primary care providers	Hughes AK, Wittmann D.	2014	Journal of Sex and Marital Therapy	Inglês/EUA
12	Nurses knowledge and attitudes towards aged sexuality: validity and internal consistency of the Dutch version of the aging sexual knowledge and attitudes scale	Mathieu L. et al	2013	Journal of Advanced Nursing	Inglês/Bélgica
13	Sex, women and the menopause: Are specialist trainee doctors up to it? A survey of views and attitudes of specialist trainee doctors in Community Sexual and Reproductive health and obstetrics gynaecology around sexuality and sexual healthcare in the (peri) menopause	Gleser H.	2015	Post Reproductive Health	Inglês/Reino Unido
14	Nurses perceptions of sexuality institutionalized elderly: a literature review	Mathieu L, Elssen VK, Gastmans C.	2010	International Journal of Nursing Studies	Inglês/Bélgica

Todos os artigos selecionados estão disponíveis no idioma inglês. O maior número de publicações ocorreu nos anos de 2016 (n=três) e 2015 (n=três), seguido dos anos de 2017 (n=dois) e 2013 (n=dois). Em relação à nacionalidade dos artigos, a maioria foi australiana (n=seis), seguido das norte-americanas (n=dois) e das inglesas (n=dois) e apenas um artigo de nacionalidade brasileira, elaborado na cidade de São Paulo. O tamanho das amostras dos estudos variou entre 52 a 112 profissionais de saúde. Já os estudos de revisão apresentaram entre 18 a 23 artigos como selecionados, sendo um estudo envolvendo 1094 inquiridos analisados. O único estudo que obteve na amostra os idosos teve como tamanho amostral 53 participantes.

Os tipos de estudos foram, em sua maioria, transversais (n=sete), seguidos de artigos de revisão (n=quatro), longitudinais (n=dois) e metodológico (n=um). As amostras foram, predominantemente, compostas de

profissionais de saúde, sendo, em sua maior parte, enfermeiros, seguidas de médicos, em maior número clínicos gerais, porém com três estudos explorando especialidades como geriatria e ginecologia. Outros profissionais incluídos foram os cuidadores profissionais de idosos, auxiliares de enfermagem e psicólogos. Apenas um artigo teve como amostra os idosos pois evidenciava as suas experiências e percepções de conversar sobre a sexualidade com os profissionais de saúde. Em quatro estudos, médicos e enfermeiros foram abordados conjuntamente.¹⁰⁻¹³

O local de abordagem dos profissionais de saúde, em grande parte, não foi especificado. Entre aqueles que apresentaram alguma especificidade, seis foram realizados nas instituições de longa permanência^{05,14-18} para idosos e um na atenção primária à saúde.¹³

O instrumento de coleta mais utilizado foi a escala *Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale* (ASKAS). Esta escala foi elaborada na Universidade de Trinity, no Texas (em 1972) e avalia o conhecimento e a atitude em relação à sexualidade do idoso de uma maneira indireta podendo ser utilizada com idosos, com profissionais que atuam direta ou indiretamente com o envelhecimento e com qualquer grupo de pessoas que tenha contato com pessoas idosas (por exemplo, familiares voluntários). A ASKAS é composta por 61 itens, dividida em duas partes. A primeira avalia o conhecimento sobre sexualidade do idoso e a segunda avalia a atitude em relação à essa sexualidade. Outros instrumentos utilizados foram questionários, entrevista semi-estruturada e a escala *Staff Attitudes about Intimacy and Dementia* (SAID) formada por vinte itens, que avalia as atitudes sobre a intimidade e a sexualidade entre pessoas com demência, em instalações de cuidados residenciais.^{05,18}

As variáveis mais frequentemente abordadas nos estudos foram atitudes e conhecimentos. As atitudes, que foram avaliadas pela escala ASKAS, variaram de menos permissivas à relativamente permissivas, já as atitudes avaliadas por questionários construídos, no geral, foram consideradas positivas. O conhecimento porém foi limitado e, dos estudos que especificaram a abordagem da sexualidade, a maioria não tratou da presença da proatividade.^{4,7-8,11}

Um artigo¹⁰ mostrou que 96,7% dos geriatras consideram importante gerenciar os problemas sexuais, porém 43% não abordaram a história sexual e, o mesmo artigo, evidenciou que ginecologistas dos EUA tiveram atitudes menos permissivas do que médicos turcos e enfermeiros australianos.

As principais dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na abordagem da sexualidade no idoso foram, principalmente, a ausência de conhecimento e treinamento no assunto, falta de tempo nas consultas e o desconforto gerado pelo tema, e para o estudo que analisou o grupo de idosos, estes relataram como barreiras o desconforto e pouca oportunidade de falar sobre o assunto. Quatro artigos abordaram a realização de intervenção

educacional na área com melhores resultados, em relação a conhecimentos e atitudes, após intervenção.^{10, 14, 16, 18}

A diversidade de objetivos e metodologia dos estudos incluídos impediram a análise estatística dos resultados. Entretanto, apesar de inviabilizarem uma metanálise, os artigos incluídos trazem informações relevantes para o entendimento da assistência à sexualidade do idoso.

DISCUSSÃO

As evidências de que a sexualidade continua importante para homens e mulheres à medida que envelhecem são inquestionáveis,¹³ no entanto, os resultados desse estudo mostram que, quando o assunto engloba a abordagem pelos profissionais de saúde, as pesquisas são escassas no Brasil, o que foi demonstrado com o encontro de um único artigo envolvendo o tema em São Paulo. Mundialmente, também, houve uma concentração de pesquisas na Austrália.

Nessa revisão, a maioria dos estudos que avaliou as atitudes dos profissionais de saúde em relação à sexualidade do idoso, indicaram que as mesmas variaram entre menos permissivas e relativamente permissivas, porém deve se considerar que a escala ASKAS tem suas limitações, visto que há ênfase na abordagem de atitudes em relação às expressões de sexualidade em grupos específicos de idosos residentes em instituições de longa permanência¹⁹ o que, pode ter contrastado com o encontro de atitudes positivas, nos estudos que não utilizaram a escala. Apesar disso, este achado foi corroborado por estudo²⁰ que ressaltou o encontro, por vários pesquisadores, de atitudes negativas dos profissionais de saúde em geral para abordar o tema da sexualidade com adultos mais velhos.

Os resultados dessa revisão mostraram que a maioria dos profissionais de saúde não abordam proativamente o assunto, o que foi certificado por artigo²¹ manifestando que, apenas 15, 5 % dos médicos de atenção básica perguntam ativamente sobre os problemas sexuais dos pacientes em todas as faixas etárias. Também, pesquisa²² mostrou que não houve oportunidade, para a maioria dos idosos, de discutir ou receber orientações sobre a sexualidade e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) da equipe de profissionais de atenção básica de saúde. A ausência de discussão pode ser um fator contribuinte no aumento nas taxas de diagnóstico de HIV / AIDS em idosos, como é destacado por vários autores.^{12, 21, 23}

As dificuldades mencionadas na abordagem foram apontadas nessa revisão, mostrando que a maioria dos profissionais sentia-se despreparada para abordar o assunto, por falta de conhecimento e treinamento, o que ocorreu à semelhança de artigo²⁴ em que 69,4 % dos médicos turcos relataram ter conhecimento inadequado sobre sexualidade na velhice e relatado em um estudo³⁶ da universidade Yeshiva em Nova Iorque, em 2010, em que muitos médicos e enfermeiros, bem como estudantes de medicina e enfermagem, têm conhecimento deficiente

sobre sexualidade no envelhecimento, além de pouca habilidade para realização de história sexual e fornecimento adequado de aconselhamento sexual.

Similarmente, há referência²³ do despreparo e desconforto dos profissionais ao lidar com essas questões durante o seu trabalho clínico diário em todas as faixas etárias. Possivelmente, isso ocorre, pelo tema receber escassa atenção na educação e formação desses profissionais e os mesmos serem influenciados pelos estereótipos do envelhecimento assexuado.²⁵

Ainda, nessa revisão, foram encontrados estudos demonstrando uma melhora no conhecimento e atitudes após uma intervenção educativa e igualmente estudo²³ indica um progresso na capacidade dos profissionais em lidar com questões de sexualidade dos pacientes após participarem de treinamento nessa temática, independente da carga horária do curso.

O reflexo da dificuldade de abordagem da sexualidade nos idosos, também se estende ao campo de pesquisa, como pode ser observado, como limitação, o pequeno tamanho amostral dos artigos selecionados em que estes mostraram ser como um fator limitante em cada estudo dessa revisão.

As perspectivas futuras relatadas nos artigos encontrados foram a criação de estratégias para melhorar a educação e o conhecimento nessa área para sensibilização dos profissionais de saúde a fim de proporcionar um treinamento adequado.

CONCLUSÕES

A maioria dos profissionais de saúde negligenciam a conversa sobre sexualidade com os pacientes mais velhos. Os motivos encontrados foram a ausência de conhecimento e treinamento adequado, a falta de tempo nas consultas e o desconforto gerado pelo tema. Dessa forma, essa mínima atenção que é dada pelos profissionais ao assunto proporciona um ambiente embaraçoso tanto para idosos quanto para esses profissionais. A falta de informação não apenas confunde o problema, como também o perpetua.

Há necessidade de atuações nessa área, com a sensibilização dos profissionais para despertar sobre o tema a fim de que ocorra uma transmissão adequada de conhecimento sobre a sexualidade em idosos, ocorrendo a construção de habilidades necessárias para essa abordagem.

REFERÊNCIAS

1. Dominguez L, Barbvalho M. Ageing and sexuality. Eur. geriatric med. [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 7(6). Available from: <https://www.em-consulte.com/article/1097353/article/ageing-and-sexuality>.
2. Kosif T, Band-Winterstein T. Older widows' perspectives on sexuality: a life course perspective. J. aging stud. [Internet]. 2017 [cited 2020 jul 11]; 41. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2017.01.002>.
3. Bauer M, Haesler E, Fetherstonhaugh D. Let's talk about sex: older people's views on the recognition of sexuality and sexual health. Health expect. [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 19(6). Available from: <https://dx.doi.org/10.1111%2Fhex.12418>.

4. Lochlainn MN, Kenny, RA. Sexual activity and aging. *J. Am. Med. Dir. Assoc.* [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 11]; 14. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2013.01.022>.
5. Chen YH, Jones C, Osborne D. Exploratory study of Australian aged care staff knowledge and attitudes of later life sexuality. *Australas J Ageing.* [Internet]. 2017 [cited 2020 jul 11]; 36(2). Available from: <https://doi.org/10.1111/ajag.12404>.
6. Cybulsky M, Cybulsky L, Krajewska-Kulak E, Orzechowska M; Cwalina U, Jasinski M. Sexual quality of life, sexual knowledge, and attitudes of older adults on the example of inhabitants over 60s of bialystok, Poland. *Front. psychol.* [Internet]. 2018 [cited 2020 jul 11]; 9(483). Available from: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.v00483>.
7. Gleser H. Sex, women and menopause: are specialist trainee doctors up for it? a survey of views and attitudes of specialist trainee doctors in community sexual & reproductive health and obstetrics & gynaecology around sexuality and sexual healthcare in the (peri)menopause. *Post. Reprod. Health (Online).* [Internet]. 2015 [cited 2020 jul 11]; 21(1). Available from: <https://doi.org/10.1177/2053369115574448>.
8. Cherpark GL, Santos FC. Assessment of physicians' addressing sexuality in elderly patients with chronic pain. *Einstein (São Paulo).* [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 14(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3556>.
9. Balami JS. Are geriatricians guilty of failure to take a sexual history? *Journal of Clinical Gerontology and Geriatrics.* [Internet]. 2011 [cited 2020 jul 11]; 2. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcgg.2011.02.003>.
10. Haesler E, Bauer M, Fetherstonhaug D. Sexuality, sexual health and older people: a systematic review of research on the knowledge and attitudes of health professionals. *Nurse educ. today.* [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 40. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.02.012>.
11. Fileborn B, Lyons A, Heywood W, Hinchliff S, Malta S, Dow B, et al. Talking to healthcare providers about sex in later life: findings from a qualitative study with older Australian men and women. *Australas J Ageing.* [Internet]. 2017 [cited 2020 jul 11]; 36(4). Available from: <https://doi.org/10.1111/ajag.12450>.
12. Taylor A, Gosney MA. Sexuality in older age: essential considerations for healthcare professionals. *Age ageing.* [Internet]. 2011 [cited 2020 jul 11]; 40(5). Available from: <https://doi.org/10.1093/ageing/afr049>.
13. Hughes AK, Wittmann D. Aging sexuality: knowledge and perceptions of preparation among U.S. primary care providers. *J. sex marital ther.* [Internet]. 2014 [cited 2020 jul 11]; 41(3). Available from: <https://doi.org/10.1080/0092623x.2014.889056>.
14. Mahieu L, Elssen KV, Gastmans C. Nurses' perceptions of sexuality in institutionalized elderly: a literature review. *Int. j. nurs. stud.* [Internet]. 2011 [cited 2020 jul 11]; 48. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2011.05.013>.
15. Mahieu L, Casterlé BD, Elssen KV, Gastmans C. Nurses' knowledge and attitudes towards aged sexuality: validity and internal consistency of the dutch version of aging sexual knowledge and attitudes scale. *J. adv. nurs.* [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 11]; 69(11). Available from: <https://doi.org/10.1111/jan.12113>.
16. Bauer M, Mcauliffe L, Nay R, Chenco C. Sexuality in older adults: effect of an education intervention on attitudes and beliefs of residential aged care staff. *Educ. geront.* [Internet]. 2012 [cited 2020 jul 11]; 39(2). Available from: <https://doi.org/10.1080/03601277.2012.682953>.
17. Mcauliffe L, Bauer M, Fetherstonhaug D, Chenco C. Education of residential aged care staff regarding sexuality and sexual health in later life. *J. clin. nurs.* [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 25(5). Available from: <https://doi.org/10.1111/jocn.13179>.
18. Jones C, Moyle W. Sexuality & dementia: na e-learning resource to improve knowledge and attitudes of aged care staff. *Educ. geront.* [Internet]. 2016 [cited 2020 jul 11]; 42(8). Available from: <https://doi.org/10.1080/03601277.2016.1205373>.
19. Grener MF, Gonzalez CA, Sprankle E. Are sociodemographic characteristics, education and training, and attitudes toward older adults' sexuality predictive of willingness to assess sexual health in a sample of US psychologists? *Sex. relatsh. ther.* [Internet]. 2015 [cited 2020 jul 11]; 30(1). Available from: <https://doi.org/10.1080/14681994.2014.948297>.
20. Watters Y, Boyd T. Sexuality in later life: opportunity for reflections for healthcare providers. *Sex. relatsh. ther.* [Internet]. 2009 [cited 2020 jul 11]; 24(3-4). Available from: <https://doi.org/10.1080/14681990903398047>.
21. Ribeiro S, Alarcão V, Simões R, Miranda LF, Carreira M, Te qples AG. General practitioners' procedures for sexual history taking and treating sexual dysfunction in primary care. *J. sex. med.* [Internet]. 2014 [cited 2020 jul 11]; 11. Available from: <https://doi.org/10.1111/jsm.12395>.
22. Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da saúde da família. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 11 de julho 2020]; 65(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/05.pdf>.
23. Cesnik VM, Zerbini T. Sexuality education for health professionals: a literature review. *Estud. Psicol. (Campinas, Online).* [Internet]. 2017 [cited 2020 jul 11]; 34(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100016>.
24. Dogan S, Demir B, Eker E, Karin S. Knowledge and attitudes of doctors toward the sexuality of older people in Turkey. *Int. psychogeriatr.* [Internet]. 2008 [cited 2020 jul 11]; 20(5). Available from: <https://doi.org/10.1017/s1041610208007229>.
25. Rheume C, Mitty E. Sexuality and intimacy in older adults. *Geriatr. nurs.* [Internet]. 2008 [cited 2020 jul 11]; 29(5). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2008.08.004>.

Recebido em: 15/07/2020

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 22/10/2020

Publicado em: 25/10/2021

***Autor Correspondente:**

Fernanda Alencar de Almeida Pereira Fabrício

João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: fernandaalencar3@gmail.com

CEP: 58046-000